

# Eda Tassara

## *Universidade de São Paulo*

---



---

Professora Emérita e Titular do Instituto de Psicologia da USP; é proponente e coordenadora do laboratório de pesquisa LAPSI (IPUSP/PST) e do grupo Política Ambiental do IEA/USP. Foi professora visitante e conduziu pesquisas em países da Europa e América Latina. Autora de estudos críticos sobre a contemporaneidade nas interfaces ética-psicologia social-política à luz da Teoria da Ciência.

---

CV: <http://lattes.cnpq.br/3889873314551168>

E-MAIL: [edatassara@uol.com.br](mailto:edatassara@uol.com.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7592-8407>

## José Oswaldo Soares de Oliveira

### *Universidade de Taubaté*

---



---

Arquiteto e urbanista, doutor em Urbanismo com pós doutoramento em Psicologia Social pela Universidade de São Paulo, professor do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Taubaté (SP), pesquisador associado do Laboratório de Psicologia Socioambiental e Intervenção do Instituto de Psicologia e do Grupo de Estudos em Política Ambiental do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo.

---

CV: <http://lattes.cnpq.br/4650642006564154>

E-MAIL: [jose.oswaldo@uol.com.br](mailto:jose.oswaldo@uol.com.br)

ORCID: <https://orcid.org/000-0003-4988-1016>

---

Toxemia socioambiental. Estudo psicossocial da transformação do vale do rio Paraíba do Sul (São Paulo, Brasil)

RESUMO: A partir do panorama traçado por estudo naturalístico da paisagem contemporânea do vale do rio Paraíba do Sul, foi elaborado um sistema de análise de transformações psicossociais operadas em indivíduos e grupos por agentes materiais e simbólicos que se constituem em substratos veiculadores, naquele território brasileiro, do processo global de produção em sua fase atual. Conjectura-se que a análise resultante da aplicação do sistema categorial aos dados levantados possibilitaria, à luz do conceito de colonialidade do poder, a identificação de núcleos de resistência à afirmação renovada do domínio colonial ou de integração à reprodução fortalecida do modelo hegemônico de

sociedade capitalista, bem como propiciaria uma interpretação de fatores associados às suas determinações.

PALAVRAS-CHAVE: TRANSFORMAÇÕES PSICOSSOCIAIS, COLONIALIDADE DO PODER, SOCIEDADE CAPITALISTA, RESISTÊNCIA, TOXEMIA SOCIOAMBIENTAL.

---

Socio-environmental toxemia. Psychosocial study of the transformation of the Paraíba do Sul River Valley (São Paulo, Brazil)

**ABSTRACT:** From the panorama outlined by a naturalistic study of the contemporary landscape of the Paraíba do Sul River Valley, a system has been designed for the analysis of psychosocial transformations in individuals and groups by material and symbolic agents that constitute themselves in conveying substrates in that Brazilian region, from the global production process on its current phase. It is conjectured that the analysis resulting from the application of the categorical system to collected data would enable, in the light of the concept of coloniality of power, the identification of pockets of resistance to the renewed claim of colonial rule or to the integration on the strengthened

reproduction of the hegemonic model of capitalist society, as well as providing an interpretation of the factors associated to their determinations.

**KEYWORDS:** PSYCHOSOCIAL TRANSFORMATIONS, COLONIALITY OF POWER, CAPITALIST SOCIETY, RESISTANCE, ENVIRONMENTAL TOXEMIA.



# Toxemia socioambiental. Estudo psicossocial da transformação do vale do rio Paraíba do Sul (São Paulo, Brasil)

---

Eda Tassara

Universidade de São Paulo

José Oswaldo Soares de Oliveira

Universidade de Taubaté

## 1. APRESENTAÇÃO:

Este ensaio fundamenta-se em resultados de pesquisas empíricas realizadas na região do vale do rio Paraíba do Sul pelos autores (Oliveira e Tassara, 2012; Tassara, 2013; Oliveira, 2014) e tem por objetivo propiciar o aprofundamento de suas análises inscrevendo-as em campo interdisciplinar e nelas introduzindo aspectos psicossociais implícitos às questões abordadas que delas emergiam como novo (*ex novo*)<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Segundo enfoque preconizado pela Professora Tassara (2015) e que vem caracterizando as investigações conduzidas sob sua liderança no LAPSI/PS/IPUSP a partir de conceituação ofereci-

## A referida pesquisa estruturava-se sobre um processo de leitura de paisagens contemporâneas<sup>2</sup> compondo o território de

da por Fernandes (1969) e sobre a qual Tassara e Ardans (2008) desenvolveram extensa análise, a Psicologia Social estuda a interação social considerada em si e por si mesma. Para os referidos autores, a Psicologia Social se caracterizaria por três elementos: hibridismo, marginalidade e interdisciplinariedade. Hibridismo que seria originário da diversidade de sociedades, de culturas, de valores, de modos de vida, remetendo à problemática da identidade social, de sua constituição, de sua permanência e de suas metamorfoses. Marginalidade porque situada nos interstícios disciplinares, nas margens e nas fronteiras dos conhecimentos por elas alcançados. Interdisciplinariedade vista conforme conceitua Barthes (1984), como consistindo na criação de um objeto novo que não pertença a ninguém. Embora híbrida, marginal e interdisciplinar, a Psicologia Social é apresentada por esses autores como fundamental para três disciplinas científicas: a Psicologia, a Sociologia e a Antropologia. Consideram ainda que, a partir da aceitação desse caráter híbrido da interação humana, desenha-se um dos grandes desafios da Psicologia Social, a defesa da diversidade humana como pré-requisito ético da compreensão científica do humano, estabelecendo um elo necessário entre a Psicologia Social e a Política. Deve-se acrescentar que a metodologia que revestirá prevalentemente a estrutura do presente estudo psicossocial é a da Teoria Crítica da sociedade (Guba, 1990; Montero, 2001), abordada pela Professora Tassara como um estudo pós-colonial, ampliando-se seu escopo através da introdução, nas análises em processo, do conceito de colonialidade do poder. (Tassara e Ardans, 2011).

2 Sobre o significado adotado para o termo “paisagem», transcreve-se nessa nota o conteúdo do verbete “paisagem”segundo o Dicionário Socioambiental: ideias, definições e conceitos (Tassara e Tassara, 2008)

### **PAISAGEM**

A idéia de paisagem pode ter vários significados. Em Geografia, ela pode ser definida como um conjunto de estruturas naturais e sociais presentes em um determinado território, no qual se desenvolve intensa interatividade entre os elementos naturais e as relações humanas. As paisagens podem ser naturais, aquelas em que se destacam apenas os elementos da Natureza (relevo, solos, clima, rios, flora e fauna e suas interações) sem interferência humana; e humanizadas ou culturais, rurais ou urbanas, que são aquelas que abrangem elementos construídos pela ação humana e que interferem nas paisagens naturais (como pontes, ruas, edifícios, cidades, túneis, portos, ferrovias, etc), além das relações humanas que ocorrem nas próprias paisagens e entre elas. No atual estágio de desenvolvimento das culturas humanas não se pode mais dizer que exista lugar no planeta que não tenha sofrido qualquer interferência antrópica, direta ou indireta. Paisagens que englobam o mundo construído e o mundo natural podem ser denominadas como paisagens socioambientais, na medida em que sempre se referem a uma relação dinâmica entre a organização humana sobre os cenários naturais e os construídos. Uma paisagem contém tudo aquilo que se pode perceber por meio dos sentidos (audição, visão, olfato e tato), sendo a visão o sentido que mais se destaca. Assim, as paisagens podem, também, ser definidas como recortes em movimento que o olho humano faz sobre os cenários que observa pelo mundo. Embora as paisagens pareçam algo dado e das quais

municípios situados nesse vale, prevalentemente Jacareí e São José dos Campos, através de uma observação sistemática naturalística, aplicando-se no estudo um sistema teórico de quatro categorias clássicas preconizadas pelos geógrafos Ab'Saber (2001) e Santos (2006): ecossistemas naturais remanescentes, ecossistemas remanescentes oriundos de áreas definidas como rurais, agro-ecossistemas pautados na industrialização, ecossistemas urbanos sobre bacias hídricas. Ao longo do estudo acrescentou-se uma nova categoria - ecossistemas tóxicos presentes no ambiente observado (Tassara e Oliveira, 2012), por ter sido a mesma considerada, por esses últimos autores, como complemento necessário à leitura contemporânea adequada daquela paisagem.

Para a análise dos descritores das paisagens ambientais de Jacareí foram utilizados, como propôs Ab' Saber (2001), os fatos sociais que dão dinâmica às transformações das paisagens, tendo como referência os parâmetros representativos da formação histórica do território de estudo, de sua contextualização geográfica, da planificação, da produção e da gestão do ambiente construído, e, das formas de inserção do mesmo em instâncias econômicas.

A decisão de aplicação do método naturalista ao universo urbano (Mondada, 2000), implicou a exploração do objeto em observação (o socioambiente<sup>3</sup>: terra, natureza, cidade, território, homem e

os seres humanos são apenas receptores passivos, nesse sentido elas são sempre construções culturais que dependem das experiências de vida dos sujeitos que as observam.

3 Sobre o significado adotado para o termo "socioambientalismo" e "socioambiente", transcrevem-se nessa nota os conteúdos desses verbetes segundo o referido Dicionário Socioambiental (Tassara e Tassara, 2008)

#### **SOCIOAMBIENTALISMO**

Filosofia ambientalista que, baseada no conceito de socioambiente, preconiza a adoção de soluções aos problemas e conflitos ambientais integrando suas dimensões sociais e ambien-

#### **Capítulo 11**

---



sociedade), mediante a construção de uma empíria a ser desvelada gradativa e ininterruptamente, pressupondo-se a presença do observador em interação direta com o meio; um estudo in situ observacional em mão dupla. Desta exploração resultaram diários de viagem, escritos com a função de registrar impressões e descrições de leituras das paisagens contemporâneas dos territórios explorados, instruídas pela aplicação do método naturalista, tendo como referência o sistema de 5 (cinco) categorias em pauta, a saber: ecossistemas naturais; áreas rurais sobre remanescentes naturais (pequenas propriedades de domínio familiar); áreas de agroecossistemas (representados por indústrias de grande porte atuando na produção agropecuária, a exemplo da monocultura de eucalipto); áreas de ecossistemas urbanos (bacias hidrográficas e redes urbanas) e, áreas de ecossistemas tóxicos (áreas pontuais ou extensivas contaminadas quimicamente e impróprias e/ou indevidas ao uso social).

Deve-se notar que Ab' Saber destacou ao formular seu sistema de categorias, o que denominou de fatos sociais, definindo-os como os fatores que dariam a dinâmica inter-ecossistemas, isto é, que determinariam e/ou condicionariam suas mutações e/ou transformações, deixando em aberto que poderiam mesmo levá-los a outras formações. Para efeitos desse estudo foram considerados,

tais (físicas e naturais), buscando a defesa dos bens e direitos sociais, coletivos e difusos, em relação ao meio ambiente, ao patrimônio cultural e aos direitos humanos e dos povos. Com sua maneira genuína de pensar e atuar, que pode ser resumida no slogan “socioambiental se escreve junto”, o socioambientalismo é uma criação brasileira única no cenário do ambientalismo internacional. Ver socioambiente.

#### **SOCIOAMBIENTE**

Conceito presente nas ações e movimentos ambientalistas que considera que as dimensões sociais, físicas e naturais dos ambientes são indissociáveis, devendo ser abordadas de forma integrada. Ver socioambientalismo.

como fatos sociais, fatores históricos constitutivos da formação do território em análise, de sua base geográfica, de suas características socioculturais, demográficas e econômicas, além de fatores regionais derivados e emergentes dos processos de conurbação, abrangendo escalas macrometropolitanas e mesmo globais, tais como as referentes à questão habitacional no contexto do quadro imobiliário brasileiro contemporâneo. Acrescenta-se a isso o desafio instaurado por um processo de urbanização caracterizado como contínuo e extensivo, constituindo-se em escala cada vez mais planetária (Deak, C., 1991; Singer, P.; 2001, Santos, M., 2005).

Por outro lado, a leitura das paisagens deste vale do Rio Paraíba do Sul foi sustentada por uma busca de compreensão do processo de urbanização contemporânea, acoplando-a a parâmetros frequentemente utilizados por estudos sociourbanos, tendo sido escolhidos os seguintes descritores: limites e/ou condicionantes presentes na geografia física local (relevos suaves ou acidentados, bacias hídricas principais e secundárias); processo histórico de formação da paisagem (os ciclos econômicos preponderantes: do ouro, do café, do gado, da indústria, do comércio); constituição do ambiente construído em suas diversas etapas e escalas urbanas (aldeia, vila colonial, cidade administrativa do século XIX, cidade da indústria nacional da metade do século XX e, depois, multinacionais até a cidade regional da passagem do século XX para este século, atrelada à globalização); estrutura formada pelas vias de circulação e comunicação em diversas escalas (macrometropolitana, metropolitana, regional, intermunicipal, municipal, local e de vizinhança); estagnação da economia agrícola familiar e da produção agrícola comercial heterogênea; introdução da monocultura da agroindústria; interesses imobiliários específicos na constituição de grandes reservas de terra a curto e médio prazo; constituição de

clusters condominiais horizontais e verticais como nova forma de se produzir a urbanização espraiada em fronteiras rurais; interesses da incorporação imobiliária na produção urbana de empreendimentos concentrados na acumulação do capital, mas comumente aleatórios a um planejamento racional de recursos presentes no plano sócio-urbanístico; investimentos econômicos prementes impostos pela entrada de capitais internacionais no Brasil (pós-crise de 2008); planos regionais e municipais diretores de ordenamento do território atendendo a partes dos interesses e pressões presentes na constituição dos municípios em estudos.

Acrescentam-se a tais descritores, outros, até mais visíveis, produzidos por ações situadas no plano econômico. Por exemplo, atualmente, o ambiente construído nos contextos urbano e rural vem incorporando uma nova escala e um novo modo de estabelecer as edificações residenciais, de comércio e de serviços, vilas, bairros e condomínios, comumente destoantes da ideia clássica de cidade nuclear, expandindo-se gradativamente de acordo com o paradigma centro-periferia.

Também evidenciam-se fatos sociais emergentes a partir do desenvolvimento de plantas industriais em diversas escalas urbanas, algumas abrangendo grandes áreas; e, ainda, a partir dos espaços destinados a suportes urbanos, tais como, aterros sanitários, lixões, represas e reservatórios de águas e a partir de zonas agrárias, as de unidades familiares, as de agroindústrias e as de monocultura presentes nesse universo.

Os registros efetuados como descrições das observações procedidas foram fundamentados em um intenso trabalho de campo pautado por procedimentos de pesquisa voltados para a apreensão empírica da realidade observada, optando-se por algumas formas de aproximação com o território estudado, destacando-se as seguintes

operações orientadoras da observação sistemática: sucessivos percursos pela região adotando escalas gradativas de aproximação, partindo-se do geral para o particular e priorizando-se a orientação pelas grandes vias das estruturas rodoviária, ferroviária e hídrica, para permitir a captação panorâmica da paisagem; incursões adentrando os grandes setores do Município delineados pelos eixos de circulação e relevos marcantes e, a partir desses, penetrando nos bairros e vilas por caminhos de ligação com os primeiros eixos; contato com moradores ao longo dos percursos, buscando informações sobre localidades e características das locais, assim como sobre as relações desses moradores com os lugares e com a cidade; estudo de documentos e obras relativos à formação histórica da região, tendo como guia o clássico trabalho de Nice Lecoq Muller, intitulado O fato urbano na bacia do Rio Paraíba do Sul (Müller, 1969); estudo complementar do planejamento do Macroeixo Paulista, elaborado pelo Governo do Estado de São Paulo; estudo do Macrozoneamento do Vale do Paraíba, realizado pelo INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) e, ainda, o estudo do relatório do CODIVAP (Consórcio de Desenvolvimento Integrado do Vale do Paraíba) sobre o Vale do Paraíba no transcorrer dos anos setenta, dentre outros; consulta à cartografia existente em diversas escalas de representação da realidade 1:250000, 1:50000, 1:25000, 1:10000, 1:5000; elaboração de cartografias a mão livre visando fortalecer a representação mental do espaço da região, usando escala gráfica próxima da escala técnica 1:50000; construção de maquete técnica representando o relevo dos municípios na escala 1:25000 e escala vertical ampliada três vezes para diferenciar as topografias das várzeas e o relevo mais acidentado; registro fotográfico dos percursos, privilegiando os ângulos de maior amplitude panorâmica ou elementos de destaque; conferência sistemática dos materiais cartográficos para subsidiar a orientação em campo e também

## Capítulo 11

---

permitir o registro de elementos ausentes na cartografia, a exemplo de igrejas na zona rural, inexistentes nos documentos oficiais; consultas frequentes a técnicos atuantes nos município, com destaque para as contribuições nas áreas de planejamento urbano e regional, e no campo das ciências biológicas; elaboração de uma cartografia das aglomerações sociais, quer na escala dos conjuntos urbanos, quer das pequenas nucleações rurais a partir de imagens de satélites e de visita a campo; construção de cartografia de tipologias construtivas e padrões de habitação, apoiada em fotografias dos locais e contextualizadas por imagens de satélites.

Os relatos descritivos das observações foram agrupados ao longo de três dimensões: da natureza bruta a seus remanescentes apropriados pela agricultura de técnicas tradicionais e pela monocultura agro-industrial intensiva; ecossistemas urbanos extensivos em bacias hídricas regionais; ecossistemas tóxicos pontuais e extensivos.

## **2. A HEURÍSTICA DO SISTEMA PROPOSTO POR AB'SABER**

Em síntese, pode se concluir que o referido estudo fundamentou a avaliação do caráter heurístico do sistema proposto por Ab'Saber levando à delimitação de relevantes questões para uma compreensão da transformação da paisagem no vale do Rio Paraíba do Sul, à luz da inserção do Brasil no contexto do processo global de produção e conformando sua entronização no que Streeck (2014) denomina "sociedade capitalista contemporânea».

A leitura das paisagens facultou a análise da configuração geográfica de domínios da natureza nos territórios conurbados do vale do Rio Paraíba do Sul tendo como referência o sistema de cinco categorias propostos. Cabe enfatizar que o estudo propiciou a constatação do caráter heurístico do sistema proposto por Ab' Saber para

uma leitura da paisagem contemporânea no vale do Rio Paraíba do Sul. Cabe, ainda, enfatizar que a introdução da categoria ecossistema tóxico, proposta como um complemento ao sistema de Ab' Saber para a leitura das paisagens, emergiu da percepção de que a dinâmica contemporânea das transformações das paisagens sob observação, situava-se nas implicações do processo global de produção sobre a realidade brasileira. Podia-se observar, no cotidiano dos lugares, a presença e o impacto do capital global na constituição do socioambiente, o que vem se intensificando a partir das duas últimas décadas, determinando sua transformação abrupta.

As paisagens, lidas através dos recortes propostos pelo sistema de categorias teóricas de ecossistemas, não necessariamente deveriam manifestar-se de forma empírica, o que de fato não ocorreu. O momento das paisagens representaria uma iconografia geográfica instantânea do socioambiente e a sua dinâmica de transformações propiciaria a interpretação de sua história. Socioambiente seria, portanto, geografia em processo dinâmico de construção histórica. Por suas transformações, a leitura da paisagem permite a análise geográfica e histórica e, portanto, política. Contudo, segundo Tassara e Ardans (2008) a vinculação ética gera a indissociabilidade da interface política-psicologia social, evidenciando os intestinos psicossociais do político, de difícil explicitação.

Milton Santos (Santos, 1996) oferece contribuições para fundamentar uma análise desta questão, classificando períodos históricos em função de parâmetros caracterizadores do grau de domínio da técnica neles prevalentes. Assim, pode-se delinear fatos sociais a partir de marcos de transformações significativas através do domínio da técnica, possibilitando a identificação e compreensão de novos fatores emergentes que se manifestam como fatos sociais. Santos propõe uma sequência composta por

três períodos decisivos, fundamentados nas transformações do ambiente propiciadas pelo grau, domínio e impacto das técnicas neles dominantes: o período do meio natural, do meio técnico e do meio técnico-científico-informacional. O período referente ao predomínio do meio natural representaria o tempo da civilização no transcorrer do qual a manipulação do ambiente se faz predominantemente pela força do homem e pela apropriação dos elementos da natureza pelos homens, tais como o emprego de animais ou do uso da força das águas e dos ventos. Já o período correspondente à predominância do meio técnico, sinalizado pela emergência da Revolução Industrial, teria propiciado um arsenal de técnicas a partir da utilização das novas formas de energia. Ao contrário, representaria um processo superior de domínio dos elementos da natureza. A partir desse período, determinado pela revolução industrial, passaram a ocorrer intervenções de maior impacto ambiental atuando sobre a configuração das paisagens dos domínios da natureza lidas pelo código científico dos seus diversos ecossistemas, por implicações de interferência em maior escala sobre processos naturais e, portanto, em maior rapidez em romper o equilíbrio dos ecossistemas pregressos. O terceiro período referente ao meio técnico-científico-informacional, teria emergido a partir do fim da Segunda Grande Guerra Mundial, consolidando-se nas três últimas décadas do Século xx. Surgiria, assim, uma nova etapa de impactos sobre os ecossistemas anteriores, agora em escala global intensificada no Século xxi, que seria pautada pela produção e disseminação da utilização de novas formas de energia, em natureza e escala, com implicações construtivas e/ou destrutivas sobre o ambiente planetário.

Sob tal configuração, a inserção da categoria dos ecossistemas tóxicos apresentava-se como adequada à leitura empírica

das paisagens, dada a presença massiva de regiões obviamente poluídas<sup>4</sup> poluição) na terra, na água e no ar, na vida social e comunitária, configurando novos e desconhecidos padrões de vida nesses ambientes: “para a terra, homens, animais e plantas”.

Todavia, a sua identificação constitui tarefa difícil, por se tratar de manifestações territoriais de toxicidade com abrangência tóxica, observável em determinada localidade pontual, e extensiva, quanto atingindo todo um território. Vide, por exemplo, a poluição produzida pelo uso de agrotóxicos em determinada área de agro-indústria e de sua disseminação para os rios. Ou, então, de vazamento de resíduo químico industrial pelo ar, contaminando toda a região de estudo, em processo de conurbação. No momento, apresenta-se paroxístico o episódio do rompimento da barragem da Mineradora Samarco em Mariana, Minas Gerais, em 2016. O que permaneceu do socioambiente progresso na extensa área da bacia do Rio Doce e no próprio leito do rio?

4 Sobre o significado adotado para o termo “poluição ambiental», transcreve-se nessa nota o conteúdo do verbete paisagem segundo o Dicionário Socioambiental: ideias, definições e conceitos (Tassara e Tassara, 2008).

#### **POLUIÇÃO AMBIENTAL**

Alteração indesejável dos fatores abióticos presentes no meio ambiente devida, em geral, à introdução de concentrações demasiado altas de compostos prejudiciais ou perigosos, ao calor, ruído, entre outros. Segundo a Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA), poluição ambiental é qualquer tipo de contaminação do meio ambiente ou degradação da qualidade ambiental resultante de atividades que, direta ou indiretamente: 1) prejudiquem a saúde, a segurança e o bem-estar da população; 2) afetem desfavoravelmente a biota (conjunto da fauna e da flora de uma região); 3) criem condições adversas às atividades sociais e econômicas; 4) afetem as condições estéticas ou sanitárias do meio ambiente; 5) lancem matérias ou energia em desacordo com os padrões ambientais estabelecidos. A poluição acontece, na maioria das vezes, como consequência das atividades humanas, mas resíduos produzidos por erupções vulcânicas ou contaminações devido a corpos em estado de putrefação, por exemplo, também podem produzir poluição ambiental. Existem diversas formas de poluição: visual, auditiva, térmica, atmosférica, das águas, do solo, entre outras.

#### **Capítulo 11**

---

Toxemia socioambiental. Estudo psicossocial da transformação do vale do rio Paraíba do Sul (São Paulo, Brasil)  
Eda Tassara e José Oswaldo Soares de Oliveira



Observar-se que a introdução da categoria de ecossistemas tóxicos não significou propriamente uma alteração no sistema proposto por Ab'Saber, dado que, ao apresentá-lo, o eminente geógrafo já considerava os fatos sociais como sendo os veículos sinérgicos das interrelações entre os componentes do referido sistema. A consequência dessa anexação situa-se no fato de que a toxicidade transcende à sua definição como categoria de leitura, passando a constituir-se para além de um fato social como um novo componente da natureza, como um seu domínio emergente, reificando-se como um fato social constitutivo da geografia do socioambiente, produzida por poluição ambiental, a requerer a introdução de vinculações éticas no seu estudo situadas na interface política-psicologia-social. Caberia aqui citar Paulo Duarte, professor de Filosofia fundador da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, quando afirma: " Quando a poluição se instala, seja física ou intelectual, a ética se rompe e as nações estão perdidas"(Tassara, M., 1988).

O esmaecimento da manifestação empírica das quatro categorias propostas originariamente por Ab'Saber aponta para o fato de que manifestam-se que ecossistemas em mutação em decorrência da predominância de intervenções antrópicas configuradas como pertencentes no processo do meio técnico-científico-informacional conceituado por Santos. A identificação de manifestações a serem incluídas na categoria ecossistemas naturais remanescentes pressupõe a existência de fragmentos desses ecossistemas naturais, os quais como se apontou, mesmo ainda existindo, já não são mais naturais. De fato, esses ecossistemas estão permeados por ações antrópicas e são objeto de alterações na composição do ar, da água e do próprio solo, pacientes do impacto das ações de agentes contíguos a essas regiões, sobretudo de natureza urbana e industrial.

A aplicação da segunda categoria como referência, a dos ecossistemas constituídos por áreas rurais sobre remanescentes naturais, revelou transformações nas paisagens contemporâneas denunciando a alteração da base social progressiva que previa a manutenção possível de ecossistemas de base agrícola, em funcionamento compatível com o manejo do meio em harmonia com a natureza bruta. A sua aplicação revelou, em primeiro lugar, a quase não presença destes ecossistemas nas paisagens em estudo e, em segundo, trouxe à tona uma nova dimensão da toxicidade da poluição presente no território - as formas contemporâneas de exploração capitalista do campo, liquidando as bases sociais da vida coletiva nas áreas agrícolas tradicionais. Não seriam por acaso poluídas, tóxicas, tais formas de ruptura dos modos tradicionais de vida no campo, impondo novos padrões e ritmos de vida, de trabalho, de alimentação e de consumo, às grandes levadas de trabalhadores deslocados forçosamente para os aglomerados urbanos dispersos nessa região conurbada? Não seriam poluidoras, tóxicas, estas alterações disruptivas de formas de organização humana? Essa poluição impregnaria de elementos tóxicos os ecossistemas, seja pela negação das formas de vida no campo agrícola, seja pela imposição das formas de vida urbana pautadas pelas novas maneiras de produção e consumo, rompendo o meio cultural presente sob determinado ecossistema. O canto dos pássaros substituídos pelo ruído das buzinas, dos carros e das fábricas.

A terceira categoria, a dos agro-ecossistemas pautados pela industrialização, somada à quarta categoria, a dos ecossistemas urbanos sobre bacias hídricas, exterioriza os efeitos de intervenções situadas no período do meio técnico proposto por Santos. Tais categorias de ecossistemas, por sua vez, ainda estão presentes nas paisagens do território em estudo. Pode-se concluir, portanto, que

ele se caracteriza como se constituindo em uma macrourbanização em escala de conurbação regional e até mesmo macrometropolitana, no qual as referidas categorias de ecossistemas relacionados incorporam-se como partes secundárias, quase inexpressivas, sobretudo se considerado o seu papel de reservas ecológicas escassas.

Tal macrourbanização, incorporando os agroecossistemas industriais e os ecossistemas urbanos industriais sobre bacias hídricas, constitui um contínuo entre formas de ocupação do solo, pautadas pelo atual estado do meio técnico-científico-informacional e pelo capitalismo global, tanto em sua vertente do neoliberalismo americano, como em sua vertente estatal chinesa. Ainda no âmbito da macroubanização, esses ecossistemas - sedes da agroindústria e do urbano-industrial, são alterados de modo abrupto, em curto tempo. Tais mutações não necessitam de mais de seis meses para produzir uma radical transformação na paisagem, a exemplo do que ocorreu na várzea do Rio Paraíba do Sul, transformada pela invasão das plantas das indústrias automotivas da Sany e Cherry. Neste caso, novamente emerge a temática que fundamentou a proposição da quinta categoria de ecossistemas tóxicos, em suas diversas manifestações, seja do ponto de vista físico-químico, seja das alterações das propriedades de seus elementos internos.

Tóxicos também em suas formas violentas de ação, desmontando as bases das paisagens sociais e rompendo as bases materiais da memória coletiva. Tóxicos ao fragmentarem os espaços de convivência por romperem assim a contiguidade dos espaços de vizinhança, impondo novos containers urbanos ou containers agrários, constituindo grandes muralhas cercadas para as suas funções de fazendas agrárias e de áreas condominiais urbanas e industriais e culminando no isolamento dos diversos aglomerados sócio-urbanos, desestruturando os elos sociais passado-presente-futuro, dimensão

psicossocial essencial para propiciar uma saudável transmissão simbólica intergeracional (Tassara, Rabinovich, Goubert, 2004).

### **3. O PROSSEGUIMENTO: HIPÓTESES TEÓRICAS E PARADIGMA DE MÉTODO**

Como base no exposto, conclui-se que as dimensões e implicações das interferências poluidoras e suas consequências tóxicas sobre o socioambiente requerem novos estudos para fundamentar a proposição de um novo sistema de referência que incorpore dimensões teóricas, compreensivo-rationais e empíricas, facultando a observação, leitura e descrição das paisagens contemporâneas in situ, possibilitando uma compreensão baseada nos princípios ortodoxos da metodologia científica aplicada à etapa vigente de uma economia capitalista globalizada e com base em compromissos éticos e humanistas. Uma transformação vertiginosa e sobretudo deslocada das bases dos lugares, portanto da escala humana de vivência e apreensão dos domínios da natureza, lidos através de recortes dos ecossistemas neles presentes, aí incluindo as suas dimensões sociais. Uma transformação em parte assentada sobre a natureza pré existente - a terra como chão bruto - e, em outra parte, conduzida pelas implicações da ação da máquina do capitalismo global, cindindo identidades individuais e grupais com rupturas topológicas de difícil trânsito entre estou dentro e estou fora, era e é, aqui e ali, e outros. Ou seja rompendo modelos de urbanidade e paradigmas de urbanização pregressos.

Sob tal perspectiva é que se propõe o prosseguimento de estudos centrados em um novo objeto de conhecimento que estamos denominando toxemia socioambiental, um objeto novo que emerge no campo interdisciplinar como categoria contendo uma

dimensão *sensu stricto* da psicologia social. Uma dialética indissociável de processos de interferências antrópicas no ambiente e seus produtos sociais os quais, sob a égide da atual “sociedade capitalista brasileira” (Streeck, 2014) inscrevem-se no processo global de produção e da luta geopolítica por sua manutenção.

Reafirmam-se, dessa forma, as vinculações éticas indissociáveis entre política-psicologia social, acrescidas frente à irreversibilidade que reveste grande parte destas transformações socio-ambientais. Propõe-se assim uma arqueologia de um elo social em vias de desaparecimento, ou desaparecido, como uma manifestação da dessocialização anômica (Meireles, 2004) produzida sobre os homens nesta etapa do processo de globalização. O pressuposto que sustenta sua proposição consiste em se assumir que no estudo do socioambiente, as dimensões sociais, físicas, e naturais são indissociáveis devendo ser abordadas de forma integrada, buscando-se soluções a problemas e conflitos interrelacionando dimensões sociais e ambientais e buscando-se a defesa dos bens e direitos sociais coletivos e difusos em relação ao meio ambiente, ao patrimônio cultural, aos direitos humanos e aos direitos dos povos.

Em Síntese, como base nos pressupostos acima elencados, apresentam-se hipóteses que, para os autores, sustentariam uma estrutura dos estudos objetivados:

a) as leituras naturalísticas das paisagens do vale do Rio Paraíba do Sul<sup>5</sup> possibilitariam a delimitação de imagens transformadas de regiões e episódios nelas recortados, identificando-se sua determinação por ação de agentes de poluição socioambiental;

<sup>5</sup> A proposta se refere a região do vale do Rio Paraíba do Sul, mas, poderia em princípio se aplicar em outras regiões do planeta, desde que previamente descritas mediante mapeamentos extensivos das configurações territoriais a serem analisadas. Supõe-se que essa extensão da investigação seria mais adequada quando se estiver estudando os entornos territoriais de bacias hídricas.

b) tal delimitação sustentaria a derivação empírica de categorias de análise da toxemia ambiental neles identificada;

c) o sistema categorial determinado pelo processo de derivação empírica permitiria a compreensão objetivada de transformações psicossociais operadas em indivíduos e grupos por agentes materiais e simbólicos veiculadores da referida poluição ambiental;

d) a análise desenvolvida mediante a aplicação do sistema categorial derivado possibilitaria a interpretação de fatores de renovação da dominação colonial subjacente à toxemia ambiental, constituindo-se assim em uma crítica da colonialidade do poder. Em extensão, propõe-se como método de levantamentos de informações e procedimentos de análises, as seguintes etapas para a realização do estudo, aqui apresentadas, em sua ordem sequencial cronológica:

I. A partir da escolha de um conjunto de situações que, à luz dos estudos já desenvolvidos, indicariam a ocorrência de transformações de suas paisagens por produção de interferências antrópicas disruptivas, delimitar lugares representativos dessas manifestações. A escolha desses lugares deverá abranger a região em análise. Em uma primeira aproximação desenvolveu-se uma tipologia de situações que poderiam ser orientadoras dos estudos propostos. São elas: esmaecimento das narrativas que sustentam a história das paisagens sociais; desmantelamento das bases materiais da memória coletiva; disruptões e distorções socioambientais produzidas pela fragmentação do território de produção agrícola tradicional; rompimento dos laços de convivência e de vizinhança pelas interferências fragmentárias no espaço produzido; introdução de “estrangeiras” hierarquias identitárias associadas aos modelos de

clusters urbanos condominiais no plano residencial, comercial, industrial e de serviços privados e públicos”, propagando modelos de inclusão e exclusão (o dentro e o fora), que embora pautados por valores arbitrários não se apresentam como tal; introdução de circuitos de infra-estruturas viárias, energéticas, informativo-comunicacionais, de sistemas de abastecimento de água, determinando a constituição de isolats sociais nos aglomerados sociais (urbanos e rurais) quer tradicionais ou em processo de formação; veiculação, pela a introdução desses circuitos de infra-estruturas, de um novo espaço-tempo nos lugares, o espaço-tempo da globalização, sem carrear concomitantemente o seu ethos, com as implicações anômicas desse processo sobre indivíduos e grupos. Observa-se que tal tipologia não implica, pelo momento, que a mesma esteja constituída de classes mutuamente exclusivas de acontecimentos e/ou situações.

ii. A partir da escolha do lugar/situação, aprofundar a descrição da situação em função de transformações significativas nela ocorridas ao longo dos últimos 20 anos, que sinalizaram a entrada do Brasil (ou de um outro país) no processo global de produção.

iii. Elaborar, para cada situação eleita e em função de suas características materiais e não materiais, o método de análise crítica das “perdas” identitárias ocorridas ao longo do período histórico em estudo, tendo como referência a emancipação/esclarecimento<sup>6</sup>.

<sup>6</sup> Ou seja, com o esmaecimento da história narrativa (Devoto, 2004), enfocando o tempo dos acontecimentos no qual o passado inscreve-se em desdobramentos temporais contidos na dinâmica ininterrupta da mudança histórica, de estreita relação passado e presente, esvanece-se a história analítica (Devoto, op cit), de longo tempo, que indaga em enquadramentos cronológicos amplos atravessando espaços e cronologias, instalando-se assim a anomia psíquica e a alienação política.

iv. Aplicar o método de identificação, descrição e análise da referida “perda”.

v. Interpretar os resultados obtidos através do desenvolvimento do proposto no item 4, à luz do conceito de colonialidade do poder, identificando núcleos de resistência à afirmação renovada do domínio colonial ou de integração à reprodução fortalecida do modelo de sociedade capitalista.



## REFERÊNCIAS

---

- AB'SABER, A. Entrevista concedida a Marcello G. Tassara. São Paulo, Universidade de São Paulo, Programa USP-Recicla, 2003.
- AB'SABER, A. Refletindo sobre questões ambientais. In: Tassara, E. T. de O. (ed.) *Psicologia e ambiente*. Psicologia USP, vol. 16(1/2), 2005, pp 19-34. [versão eletrônica no scielo].
- BARTHES, R. O rumor da língua. Trad. Mario Laranjeira. São Paulo, Martins Fontes. 2004 [1984].
- \_\_\_\_ CODIVAP, Vale do Paraíba. Caracterização do conhecimento Vale do Paraíba. CODIVAP, Cia. Litográfica, Ypiranga, 1971.
- DEACK, C. A. Cidade: do burgo à metrópole. In *Revista Espaço e Debates*. São Paulo. NERU. pp 113-120 .
- DEVOTO, F. Historia de la imigración en la Argentina. 2a. ed. Buenos Aires, Sudamericana, 2004
- \_\_\_\_ Governo do Estado de São Paulo, Secretaria da Economia e Planejamento. Plano Regional do Macro-Eixo Paulista, São Paulo: Imprensa Oficial, 1978
- \_\_\_\_ IPT/SA.. Estudo geoambiental e hidrogeológico de várzeas e terraços fluviais do rio Paraíba do Sul do Sul no município de Jacareí, SP. São Paulo, IPT, Relatório Técnico nº 118.048.205/2011, 2011.
- FERNANDES, F. Comunidade e sociedade no Brasil. Leituras básicas de introdução ao estudo macrosociológico do Brasil. 2a. ed. São Paulo, Ed. Nacional, 1975 [1969].
- GUBA, E. *The paradigm dialog*. London, Sage, 1990.
- KURKDJIAN, M.L.N. DE O. ET ALLI. Macrozonamento da região do Vale do Paraíba e Litoral Norte do Estado de São Paulo. São José dos Campos, INPE, 1992.
- MEIRELES, M.M. *Anomia - Ruptura Civilizatória e sofrimento psíquico*. São Paulo, Casa do Psicólogo (Col. Clínica Psicanalítica), 2004.

- MONTERO, M. Ética y política en Psicología: las dimensiones no reconocidas. *Athenea Digital*, n. o, abr. 2001
- MONDADA, L. Décrire la ville. La construction des savoirs urbains dans l'interaction et dans le texte, Paris, Anthropos, 2000
- MULLER, N. L. O Fato Urbano na Bacia do Rio Paraíba do Suldo Sul, Estado de São Paulo. Coleção Biblioteca Geográfica Brasileira. Rio de Janeiro, IBG, 1959.
- OLIVEIRA, J. O. S. Leitura de Paisagens Ambientais Contemporâneas no município de Jacareí: Contribuições aos Estudos sobre o Processo de Conurbação no Vale do Paraíba Paulista. Relatório Científico de estágio de Pós-Doutoramento em Psicologia Social. São Paulo, Instituto de Psicologia da USP, 2014. Mimeo.
- OLIVEIRA, J. O. S. E TASSARA, E. T. DE O. Leitura de Paisagens Ambientais Contemporâneas no Município de Jacareí, SP. Contribuições aos Estudos sobre o Processo de Conurbação no Vale do Paraíba Paulista. Projeto de pesquisa em Pós-Doutoramento em Psicologia Social. São Paulo, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2012. Mimeo.
- SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo, Hucitec, 1996.
- SANTOS, M. A urbanização brasileira. (5ed.) São Paulo, Edusp, 2005
- SINGER, P. Economia política da urbanização. São Paulo, Contexto, 2001.
- STREECK, W. Como vai acabar o capitalismo? Epílogo de um sistema em desmantelo crônico. *Revista Piauí*, 09 de outubro de 2014.
- TASSARA, E. T. de O. O hibridismo da Psicologia Social. I Simpósio do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social. São Paulo, IPUSP, 30 de novembro de 2015.

## Capítulo 11

---

Toxemia socioambiental. Estudo psicossocial da transformação do vale do rio Paraíba do Sul (São Paulo, Brasil)  
Eda Tassara e José Oswaldo Soares de Oliveira

TASSARA, E. T. de O. Formas organizativas de coletivos sociais e políticos em cidades latino-americanas: um estudo psicossocial do enraizamento em fronteiras urbanas-periurbanas no território de São Paulo.. Relatório Científico apresentado à FAPESP (2010-51221-9). São Paulo, Instituto de Psicologia da USP, agosto de 2013. Mimeo.

TASSARA, M. G. O Brasil, os índios e, finalmente, a USP. Documentário cinematográfico. São Paulo, Universidade de São Paulo, 1988.

TASSARA, E. T. O. E ARDANS, H. O. Psicologia socioambiental, identidades urbanas e intervenção social. Reflexões sobre as mudanças socioambientais no sistema-mundo. In: TASSARA, E.T.O. e RUTKOWSKI, E. W. (orgs.) Mudanças climáticas e mudanças socioambientais globais: reflexões sobre alternativas de futuro. Brasília, UNESCO-IBICC-SP, 2011. pp. 123-154.

TASSARA, E. T. O. e ARDANS, O. A Relação e a Ideologia e Crítica nas Políticas Públicas: Reflexões a partir da Psicologia Social. Psicologia Política, 14 (7), 2008.

TASSARA, E.T.O., RABINOVICH, E. P. E GOUBERT, J.P. O Lugar da Poética nas relações pessoa-ambiente. O caso da Barra Funda: uma arqueologia de um elo social em vias desaparecimento. In. TASSARA, E.T.O., RABINOVICH, E. P. e GUEDES, M. C. Psicologia e ambiente. São Paulo, EDUC, 2004. pp. 331-45.

TASSARA, E E TASSARA, H. Dicionário Socioambiental: ideias, definições e conceitos. São Paulo, Brasil Sustentável, 2008.

## Capítulo 11

---

Toxemia socioambiental. Estudo psicossocial da transformação do vale do rio Paraíba do Sul (São Paulo, Brasil)  
Eda Tassara e José Oswaldo Soares de Oliveira

